

ROTEIRO da história do Jogo- 2ºB

Divisão do roteiro

PARTE 1- Investigação

- Cenário 1: Delegacia
- Cenário 2: Casa
- Cenário 3: Aeroporto/ Sala de interrogatório
- Cenário 4: Boate
- Cenário 5: Delegacia 2

PARTE 2- Desaparecimento

Personagens

- Ricardo Bianchi
- Talita Alves
- Helena Machado
- Gabriel Ayumi
- Emily Machado
- Alberto Machado
- Caio/ Alessandro Martins
- Thiago Alcantra
- 2 policiais
- 2 capangas (trabalhavam para Thiago)

PARTE 1- Investigação

(Cenário/Fase 1- Delegacia)

Em um horário marcado, quatro pessoas se encontram na Delegacia de Polícia Civil de Santo Antônio das Missões: o primeiro a chegar no local combinado foi Ricardo Bianchi, policial de 37 anos que recebeu há poucos dias seu primeiro trabalho de investigação. Poucos minutos depois de Sr. Bianchi, entra pela porta da frente da delegacia uma mulher alta, vestida formalmente e acompanhada de uma outra moça, mais baixa, de cabelos loiros e aparentemente a mais velha entre os três presentes.

Naquela minúscula recepção da Delegacia, além dos três recém-chegados, também havia uma recepcionista, que os observava como se já soubesse o porquê de estarem lá, ela não fez perguntas e pareceu não estar surpresa com a visita dos três. Um pouco atrasado chega Gabriel Ayumi.

Sentados nas cadeiras da recepção, lado-a-lado, as quatro pessoas começam a conversar entre si, descobrem os nomes, idades e profissões uns dos outros:

- Ricardo Bianchi: 37 anos, policial, homem de estatura média, tinha a barba muito curta e os cabelos pretos, vestia seu uniforme policial e tinha recebido de um superior a ordem de investigar o recente caso.
- Talita Alves: 29 anos, detetive particular, alta, de cabelos ruivos e sempre muito bem vestida e tinha uma marca registrada: estava sempre usando suspensórios. Possui uma personalidade forte e não duvida de seus instintos. Foi contratada pela mãe da menina desaparecida para investigar sobre o assunto.
- Helena Machado: 51 anos, auxiliar de administração, mãe da desaparecida Emily Machado. Mulher um pouco baixa, de cabelos curtos e crespos e que costumava se vestir de forma social, se acostumou com esse estilo por conta do trabalho.
- Gabriel Ayumi: 21 anos, estudante de Engenharia de Software, melhor amigo da desaparecida Emily Machado. Rapaz alto, cabelos curtos, lisos e pretos, traços asiáticos, seu estilo era casual, geralmente usa camisetas e calça jeans.

Conversando entre si, os quatro percebem que estavam lá para investigar o mesmo caso, e por isso a mãe de Emily compartilha as informações que sabe sobre a menina antes do desaparecimento: ela conta que a menina se inscreveu para um estágio em uma empresa situada em São Paulo, e que, preocupada com sua segurança, pediu para que um tio que morava na cidade a recebesse no aeroporto e garantisse que ela chegasse bem, mas que, mesmo depois do pouso do avião, o tio não a encontrou. Preocupada, a mãe denunciou o desaparecimento da garota algumas horas mais tarde.

Após essa conversa, o grupo decidiu procurar mais informações sobre essa tal empresa e o destino de Emily em sua casa.

(Cenário/Fase 2- Casa/ Quarto da Emily)

Chegando na casa de D. Helena, o grupo se dirige para o quarto da menina. De acordo com a mãe, o quarto estava como de costume, Emily não havia levado muita coisa para sua mudança. Enquanto Ricardo procura por pistas (sem muito sucesso), Talita percebe que o notebook da jovem ainda está na escrivaninha do quarto, e, ao se lembrar que Gabriel tem facilidade com informática em geral, pede ajuda para descobrir detalhes específicos sobre as últimas vezes que Emily usou o aparelho.

Ao investigarem o notebook da menina, acabam encontrando o endereço da empresa em que Emily havia entrado em contato e mais informações sobre a empresa. Durante essas buscas, Talita e Ayumi fizeram descobertas surpreendentes: outras pessoas também haviam entrado em contato com esta mesma empresa e relatavam que o endereço nunca era o mesmo e as vagas de emprego eram aceitas apenas para jovens meninas, assim como Emily. Também descobriram que não havia registro dessas meninas contratadas após a passagem pela empresa e que não havia mais informações sobre essas pessoas disponíveis na internet. Assustados, decidiram compartilhar suas descobertas com o resto do grupo. Como essas informações foram encontradas:

- Com o histórico de pesquisa e acesso, os investigadores descobriram que Emily havia pesquisado por empresas que ofereciam estágios, havia

encontrado uma empresa em São Paulo, acessado o site dessa empresa e preenchido um formulário de inscrição para a vaga. (documento: histórico da internet)

- Em fóruns online, Talita encontrou pessoas que relatavam que o endereço da empresa registrado no site mudava constantemente (documento: relatos)
- Ayumi conseguiu acesso às informações sigilosas do site e observou todas as inscrições identificadas como “aceitas”, e ao compará-las, descobriu que só foram aceitas meninas e de determinada faixa etária (15-25 anos). (documento: exibição de fixas de inscrição)
- Ao pesquisar sobre as meninas com os nomes registrados nas fichas de inscrição aceitas, Talita não encontrou mais informações na internet sobre essas meninas, a não ser familiares relatando o desaparecimento em redes sociais.

Ao saber das notícias, D. Helena acaba entrando em desespero, Ricardo tentou tranquilizá-la, pois eles tinham informações muito boas sobre o caso, o que iria ajudar muito, então decide prosseguir com as investigações.

(Cenário/ Fase 3- Aeroporto/ Sala de interrogatório)

Após a chegada em São Paulo, eles resolvem começar pelo aeroporto, já que obtiveram informações de que a garota teria desembarcado ali. Ricardo possuía um mandado para ter acesso às câmeras de segurança do local e depois de horas buscando por Emily nas imagens, conseguiu encontrar o momento em que ela está saindo do aeroporto acompanhada de um homem.

O policial utiliza o banco de dados da polícia para encontrar o suspeito: o nome do homem é Alessandro Martins e ele já possui passagem pela polícia por tentativa de sequestro e tráfico de drogas. As informações do banco de dados estão desatualizadas, o que acaba dificultando a busca, mas Ayumi usa seus conhecimentos em informática para procurar por Alessandro até nas camadas mais profundas da internet.

O garoto tem sucesso na procura, conseguindo encontrar uma resposta de Alessandro em um fórum da Deep Web, onde alguém estava procurando por um

homem para fingir ser um motorista e sequestrar uma garota, e mostra o que achou para Ricardo. O policial Bianchi resolve armar uma emboscada para o suspeito: Talita fingiria precisar dos serviços do homem e marca um encontro com o mesmo.

Na data e horário combinado, há vários policiais disfarçados para pegar Alessandro ao sinal de Talita. O plano sai conforme o planejado e o suspeito é levado para ser interrogado sobre Emily Machado na delegacia, onde afirma não saber de nada, que apenas recebeu o pagamento e as informações necessárias para realizar o serviço para o qual foi contratado.

Bianchi consegue permissão para vasculhar o celular do suspeito, e nele encontra um número de telefone contactado pouco tempo antes da viagem de Emily. A equipe rastreia a chamada e agora, além do número, também possuem um endereço.

(Cenário/ Fase 4- Boate)

Com o conhecimento do endereço, Bianchi, junto com Talita e Ayumi, começam a investigar os dados do local, e descobrem que o local está registrado com um nome falso e possui muitas dívidas relacionadas ao não pagamento de impostos, com isso, os policiais teriam uma boa desculpa para vasculhar o local.

Eles criam uma força-tarefa para que possam entrar no local, descobrir o que realmente acontece lá, além de resgatar possíveis vítimas. Após observarem o local por uns dias, percebem que a maioria dos frequentadores do lugar são homens, e que mulheres costumavam entrar e sair acompanhadas de homens. Logo, a equipe deduziu que se tratava de uma boate onde havia a prática da prostituição.

O plano criado era o seguinte: os policiais entrariam disfarçados, como se fossem clientes do local, e confirmariam se realmente era um local destinado à prostituição.

E assim ocorreu. A operação teve início no final da tarde, cerca de 5 policiais disfarçados entraram no local, Bianchi era um deles. Ao entrar, não restou dúvidas de que a desconfiança da equipe estava correta. Dezenas de jovens “trabalhavam” no local, e era nítido em seus olhares como tinham uma péssima qualidade de vida.

No dia seguinte, com toda a equipe à postos, o local foi invadido. Os policiais entraram na boate, prenderam todos os presentes que frequentavam o local e os responsáveis pela organização do esquema, e seguiram procurando as meninas nas pequenas salas e quartos. Emily foi encontrada em um desses quartos.

Todo o lugar foi fechado e revistado, para verificarem se havia outras vítimas ou informações que revelassem mais sobre aquela rede de tráfico.

(Cenário/ Fase 5- Delegacia 2)

Todas as meninas encontradas na boate foram resgatadas, inclusive Emily, foram atendidas em um hospital próximo, deram seu depoimento e foram dirigidas para a delegacia, a fim de reencontrar suas famílias e retomarem suas vidas.

Emily, mesmo com muita dificuldade devido ao seu trauma, decidi contar aos policiais e ao grupo de investigação o que exatamente aconteceu com ela:

PARTE 2- Desaparecimento

Jovem, de 19 anos, cidadã de Santo Antônio das Missões, município do interior do Rio Grande do Sul, Emily chama bastante atenção por sua beleza: negra, cabelos cacheados e castanhos, possui uma pintinha no lado do nariz, o que sua mãe dizia ser seu charme, e também usa óculos. Suas cores favoritas são amarelas e rose, e Emily era conhecida por sua determinação e animação. A jovem almejava ser uma grande empresária e tem o apoio de todos os seus amigos, que comentam que a menina tem tudo para se dar bem nesta profissão: entende muito de cálculos, possui facilidade com dinheiro e está sempre muito bem informada sobre economia e assuntos relacionados. Mesmo concordando que tem essa facilidade, Emily sabe que seu ingresso nessa carreira não será fácil, pois as vagas são muito concorridas e demandam bastante experiência, sendo este último, sua maior preocupação e o que a fez buscar por estágios e cursos.

Logo, Emily percebe que em sua cidade natal não há muitas opções para o que ela procura, por isso, começa a pesquisar sobre pequenas empresas fora de seu estado. Isso logo se prova animador, já que ela descobre, durante suas pesquisas, 3 estados que podem garantir seu futuro promissor: agora, ela tem como meta ir a São Paulo, Rio de Janeiro ou Bahia.

Seu primeiro obstáculo para alcançar o seu sonho era sua mãe: desde os seus 10 anos, depois da morte de seu pai, Emily e sua mãe, Helena, eram muito próximas e sempre podiam contar uma com a outra, e agora Emily estava colocando em risco essa relação por querer ir para longe e deixar sua mãe sozinha. Quando finalmente contou seu desejo, ao contrário do que Emily esperava, sua mãe ficou muito feliz por ela e apoiou sua decisão.

Após dois meses de procura, Emily encontra uma oportunidade de estágio em uma pequena empresa que, segundo as poucas informações disponibilizadas no site dessa, se localizava em São Paulo e estava a pouco tempo no mercado e por isso não havia muitas coisas na plataforma. Animada e cansada de procurar, Emily decide se candidatar rápido ao estágio, para conseguir uma das poucas vagas disponíveis. Para sua candidatura, a moça devia completar um formulário com suas informações pessoais que, primeiramente, ela estranhou um pouco, devido á perguntas um tanto

incomuns, como por exemplo as que recolhiam informações sobre suas características físicas, como “Qual a sua altura?”

Depois de mais de 2 semanas de espera, Emily recebe uma ligação: uma voz computadorizada informa-a sobre sua conquista da vaga do estágio, ela havia conseguido e deveria viajar pra São Paulo em dois dias. A empresa avisou que providenciaria sua acomodação, mas que sua passagem e alimentação deveriam ser por conta própria. Emily recebeu por e-mail o endereço da empresa e a descrição da pessoa que a buscaria no aeroporto e a redirecionaria para onde seria sua nova casa.

Confiante e ansiosa que o dia tão esperado havia chegado, Emily vai ao aeroporto 2 horas antes de seu voo para evitar qualquer inconveniente. Quando o seu voo é chamado, Emily se despede de sua mãe e, com lágrimas nos olhos, vai em direção ao embarque. Antes de entrar no avião sua mãe a avisa que seu tio, que morava na cidade, a receberia no aeroporto antes do representante da empresa, para garantir que ela chegasse em segurança.

Ao desembarcar em São Paulo, Emily procura por seu tio, mas também fica atenta para a pessoa descrita no e-mail que a empresa enviou. Depois de pouco tempo procurando, Emily encontra o homem do e-mail, que diz se chamar Caio (um nome que depois descobriram ser falso) e que a levaria até sua acomodação. Emily diz que seu tio também viria buscá-la e que ela deveria esperá-lo, mas o homem insiste, até diz que havia encontrado o tal tio e que já havia conversado com ele. Tentando tranquilizá-la, continua dizendo que o tio não viria ao aeroporto e que só iria encontrá-la quando ela chegasse em sua nova casa. Emily percebe que Caio estava ficando um tanto alterado com a insistência dela e, com medo de ele acabar não mostrando suas acomodações, acredita nele e o segue até uma van branca. Tão inocente e feliz com sua conquista, a jovem Emily não percebe que ali estava começando a pior fase de sua vida.

Ao entrar na van, Caio, que parecia um cara legal, se mostra ser totalmente o contrário do que Emily pensava. O homem começa a respondê-la grosseiramente, quando respondia a suas perguntas. Depois de um tempo dentro da van, a menina começa a se sentir estranha e acaba adormecendo, o que ela não sabia era que, na verdade, ela havia desmaiado por ingestão de algumas substâncias químicas que estavam misturadas na água que haviam oferecido a ela minutos antes.

Enquanto isso no aeroporto, o tio de Emily, Alberto, ainda a espera e, depois de 1h30min de espera ele decide ligar para a Dona Helena com intuito de perguntar se algo havia acontecido durante a viagem. Quando Helena recebe a ligação e descobre que a única pessoa em que ela confiava, Alberto, não sabe nada sobre a chegada de Emily a São Paulo, ela começa a se desesperar, já imaginando o pior.

Nesse meio tempo em que Helena começou a pensar no que fazer para descobrir onde sua filha está, em São Paulo, Emily finalmente chega ao lugar onde, supostamente, era a empresa e, aos poucos, começa a acordar e é levada para dentro do local, onde Caio a deixa sozinha dizendo que ela deveria aguardar porque logo alguém iria vir falar com ela.

Logo de primeira, Emily se depara com um lugar estranho, vazio, escuro e sem ninguém para recepcioná-la. Mesmo achando isso muito suspeito, a menina não tinha muitas opções, e por isso acaba criando coragem e indo atrás de alguém que pudesse ajudá-la. Depois de um tempo procurando, ela encontra um homem que disse se chamar Thiago Alcantra. Ele era bem arrumado, de boa aparência e dizia ser o dono daquela empresa, o que a deixou mais calma.

Os dois entraram em uma sala totalmente vazia, coisa que o homem justificou dizendo que a empresa estava passando por uma reforma. Já um pouco mais à vontade, eles começam a conversar. Emily não gostou do rumo que aquela conversa estava tomando, pelo o fato de Thiago só fazer perguntas muito pessoais, então começa a se afastar do moço e tentou ao máximo evitar as perguntas. Percebendo que a jovem não estava tão interessada na conversa, Sr. Alcantra sai e volta depois de alguns minutos junto com Caio e mais um rapaz. Ali, o pesadelo de Emily começa.

Thiago pega suas malas enquanto Caio e o outro homem a pegam pelo braço e, sem entender, Emily começa a se debater e gritar, na tentativa de se libertar. Ela continua a gritar, chorar e lutar para se soltar mesmo quando os dois moços começam a seguir Thiago até o andar abaixo daquele que estavam. A última coisa que viu e ouviu antes de ser trancada em um pequeno quarto no porão foi Thiago dizendo, com um sorriso no rosto, “essa aí vai dar dinheiro, só precisamos treiná-la para não fazer nenhuma besteira” e então, trancaram a porta.

Ainda chorando e sem saber ao certo onde estava, Emily começa a perceber, ela havia sido trancada em um quarto pequeno com outras jovens que, como ela, estavam sem dinheiro e documentos.

Sem perceber, uma das meninas se senta ao seu lado e pergunta se ela está bem. Emily ainda estava assustada e chorando, então não responde. Com isso, mais moças começam a se aproximar dela e Emily percebe algumas coisas: todas pareciam desidratadas, com frio, machucadas e havia meninas muito jovens, algumas aparentavam ter apenas 15 anos. Isso deixa Emily com mais medo e então ela começa a bater na porta pedindo para ir embora. Nesse momento todas as meninas ficam desesperadas e pedem para ela parar se não os homens iriam vir e bater nelas e, que se ela quisesse, elas explicavam o que estava acontecendo, era só Emily ficar quieta. Depois de pensar por pouco tempo, Emily para o que estava fazendo, se senta no chão novamente, pronta para ouvir as meninas.

A primeira que começa a falar diz se chamar Camila e que, dentre todas as que estavam ali, é a que está naquela rede a mais tempo. Sem entender, Emily pergunta de que rede ela está falando e Camila explica que aquilo era uma rede de tráfico humano, aqueles homens faziam um site fingindo ser uma empresa nova e que estavam aceitando pessoas para estágios. Eles selecionavam apenas meninas entre 15 e 25 anos que moram em outras cidades e querem vir para São Paulo para seguirem seus sonhos, as prometem emprego, uma casa e uma oportunidade de crescer nesse ramo de trabalho, mas logo que as moças chegam aqui eles mostram quem realmente são. Camila também diz que eles mudam o site e local que as prendem a cada 20 dias para, além de dificultar o rastreamento, sempre conseguirem novas vítimas.

Emily ouve a história de cada uma, que sempre tinham uma coisa em comum: simples meninas que queriam realizar um sonho, que acaba se tornando em um pesadelo. No final, Camila ainda a alerta “faça tudo o que eles pedem, senão você pode morrer, isso já aconteceu aqui”.

Dois dias depois, os homens finalmente voltam com algumas barrinhas de cereais e água, a comida e água insuficientes e de qualidade ruim pareciam ser o motivo de aquelas meninas estarem tão fracas, desnutridas e desidratadas. Além do alimento oferecido, os homens também dizem para as meninas se apressarem pois

hoje eles iriam se mudar e para elas se arrumarem rápido quando chegassem lá, pois elas iriam se divertir naquela noite. Emily já sabia que o significado da palavra “divertir” não era o que ela imaginava, e sim que ela iria sofrer muito.

Depois de comerem, as 15 meninas foram colocadas na van branca e levadas de olhos vendados ao novo local da organização. Assim que chegaram, as meninas foram jogadas em um novo quarto, em que havia apenas alguns travesseiros, cobertores e algumas roupas. Lá era pior do que o quarto de antes, além de ser menor, tinha um péssimo odor e ratos e baratas rondando todo o espaço.

Não deu nem 5 minutos e todas já estavam trocadas e novamente dentro da van que iria em direção a uma boate clandestina. Quando chegaram lá, Emily e as outras meninas foram obrigadas a fazer as mais diversas coisas, desde dançar até ter relações sexuais com as pessoas naquele local.

No começo Emily se recusou a fazer qualquer coisa e tentava fugir a todo momento, mas depois de ter sido espancada e quase morrido ela começa a aceitar tudo o que é dito. Mesmo agora fazendo o que é lhe dito, Emily sofria com os maus tratos e violência sexual diariamente, assim como as muitas outras meninas.

Após 3 semanas nessa situação, em uma manhã, Emily estava em seu quarto quando ouviu barulhos muito altos, e pouco tempo depois, a porta de seu quarto foi aberta. Para seu alívio, ela se depara com policiais que vieram resgatar ela e as outras meninas.

Todas as vítimas resgatadas foram levadas ao hospital e foram recolhidos os seus depoimentos. Os homens da organização foram presos e Emily finalmente reencontrou sua família e amigos.

Emily passou algumas semanas no hospital para se recuperar dos danos físicos que aquele período lhe causou, mas mesmo depois de voltar para casa, a menina teve problemas com estresse pós-traumático e precisou de acompanhamento e ajuda médica.

Depois que alguns meses, Emily concorda em compartilhar sua história com a mídia, e por isso, se tornou muito conhecida. Posteriormente, foi convidada a fazer parte de uma organização de mulheres a fim de alertar outras jovens sobre o tráfico de pessoas. Mesmo com todas as dificuldades que passou em relação ao tráfico e as

consequências que este causou em sua vida, Emily não deixou de seguir seu sonho, ela conseguiu ser uma empresária, como tanto sonhou e, além disso, também trabalhava viajando o mundo para colaborar com um projeto de conscientização sobre o tráfico humano e como isso impacta negativamente a vida de todos os envolvidos.